



RESUMO DE ATUAÇÕES

2023



OLHOS DO MUNDO

A Olhos do mundo trabalha para alcançar um mundo onde pessoas com deficiências visuais e sem recursos económicos de países com médio ou baixo índice de desenvolvimento possam receber atendimento médico oftalmológico de qualidade por parte dos seus serviços de saúde e criar condições necessárias para a diminuição da incidência das patologias oculares em cada território.

2023 foi mais um ano complicado em que a Olhos do mundo teve de enfrentar muitos desafios para continuar a oferecer cuidados oftalmológicos de qualidade em circunstâncias difíceis. Mesmo assim, continuamos a avançar na **promoção da saúde ocular como uma questão social, económica e de desenvolvimento prioritária**. Porque não podemos continuar a viver num mundo em que milhões de pessoas estão em desvantagem devido à deficiência visual ou à cegueira. Não podemos permitir que mulheres e homens sejam deixados para trás devido à falta de acesso a cuidados oftalmológicos.

RAFAEL RIBÓ Presidente

Nenhum projeto de cooperação deve permanecer indiferente às desigualdades. Portanto, em 2023, a todas as ações para **garantir a igualdade de género** que a Olhos do mundo já faz ano após ano, acrescentamos novos avanços em questões organizacionais internas, como o desenvolvimento da Estratégia de Género e do Protocolo para a Prevenção, Detecção e Abordagem da Violência Sexual.

Na **Olhos de Moçambique** também foram incluídos novos temas a nível programático, como ações para sensibilizar grupos de homens sobre novas masculinidades positivas. E agradecemos o excelente trabalho de todas as associações de mulheres que nos ajudaram a divulgar, consciencializar e mobilizar outras mulheres a favor dos cuidados oftalmológicos.

ANNA BARBA Directora
VASCO COTE Coordenador Olhos de Moçambique



EQUIPA OPERACIONAL

a 31 de dezembro de 2023

Vasco Cote,
coordenador Olhos de Moçambique

Natacha Patrícia Simone,
técnica de projetos

Sarifa Ismael,
administrativa

Carlos Ferreira,
motorista e logística

SUPERVISOR MÉDICO

Dr. Carlos Móser

ALIANÇAS INTERNACIONAIS

Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira (IAPB)

Grupo de Trabalho sobre Equidade de Género (IAPB GEWG)

Grupo de Trabalho sobre Ação Climática (IAPB CAWG)

Aliança da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Eliminação Global do Tracoma no ano 2020 (GET 2020) + Coligação Internacional para o Controlo do Tracoma (ICTC)

Coligação Moçambicana para a Saúde Ocular (MECC)

COLABORAÇÕES E CONTRAPARTES

AMETRAMO - Associação de Médicos Tradicionais de Moçambique, HOPEM - Rede de Homens para a Mudança, Direção Provincial de Educação, Direção Provincial do Género, ALBIMOZ - Associação de Apoio aos Albinos em Moçambique, Ministério da Saúde (Programa Nacional de Oftalmologia), Direção Provincial de Saúde e Serviços Provinciais de Saúde de Inhambane, AMODEVI - Associação para a mobilização de Vilankulos.



FINANCIADORES



Ajuntament
de Barcelona



Agència Catalana
de Cooperació
al Desenvolupament



Baztango
Udala



Nafarroako
Gobernua
Gobierno
de Navarra



ESCRS
EUROPEAN SOCIETY OF
CATARACT & REFRACTIVE
SURGEONS

OLHOS DE MOÇAMBIQUE



Foi um ano de grandes mudanças políticas e socioeconómicas, às quais devemos acrescentar várias greves no setor da saúde e a tempestade tropical Freddy, que afetou tragicamente milhares de famílias e danificou infraestruturas de saúde. Mesmo assim, foi possível concluir o projeto para continuar a reduzir as barreiras de acesso da população aos cuidados oftalmológicos.



32 871 PESSOAS ATENDIDAS

23 433 adultos (56% mulheres)

9 438 menores (53% meninas)



972 CIRURGIAS

47% mulheres



784 PROFISSIONAIS FORMADOS

71% mulheres



890 PESSOAS SENSIBILIZADAS

89% mulheres

374 000 PESSOAS IMPACTADAS
pelos meios de comunicação locais



O TEATRO ABRE OS OLHOS

O teatro entretém, diverte e em Inhambane também ajuda a prevenir a cegueira. Em 2023, realizaram-se apresentações teatrais nos distritos de Zavala, Vilankulos e Massinga, perante um total de 247 espectadores (150 mulheres e 97 homens), para comunicar a importância da saúde ocular à população rural.

Uma divertida peça de 45 minutos serviu para divulgar informações sobre higiene, a importância dos exames, o tratamento de patologias como a catarata e a necessidade da ida regular aos centros de saúde, além de enfatizar a importância das mulheres na tomada de decisões sobre a sua saúde.



CUIDADO OFTALMOLÓGICO DESCENTRALIZADO

Visitas a escolas e populações vulneráveis em áreas remotas. Durante o ano, foram realizados rastreios escolares em vários distritos para detetar problemas oculares. Os técnicos de oftalmologia verificaram a visão dos alunos e dos docentes e foram entregues 358 óculos. Também se visitaram centros de terceira idade, prisões e orfanatos. E para chegar às zonas mais remotas, a ótica móvel percorreu Funhalouro, Homoine, Inhassoro e Jangamo, realizando 591 consultas (59% a mulheres) e entregando 56 óculos.

Cirurgias em 5 distritos. Foram feitas campanhas em Quissico, Vilanculos, Massinga, Chicuque e no hospital provincial de Inhambane. Cada uma contou com o apoio de uma equipa de 13 pessoas entre oftalmologistas, técnicos, instrumentistas e auxiliares. Os pacientes submetidos à cirurgia da catarata foram submetidos a consultas de acompanhamento para controlo da qualidade cirúrgica utilizando a nova aplicação Boost.

MAIS FORMAÇÃO LOCAL, MAIOR SUSTENTABILIDADE

Pessoal de saúde mais especializado. Destacou-se a formação em optometria pediátrica para implementar novas abordagens clínicas às afeções e patologias oculares, com sessões práticas no hospital de Maputo e discussão de casos online. Além disso, adquiriram-se dois dispositivos óticos de alta qualidade, MicroRec

e Ocuify, para fazer teleformação a oftalmologistas, melhorando as suas habilidades cirúrgicas e diagnósticos em subespecialidades complexas.

Formação de docentes e líderes comunitários. Um optometrista e um técnico em oftalmologia deram formação a 39 professoras e 23 professores sobre como avaliar a acuidade visual para detetar problemas de visão nas salas de aula, e a 30 líderes comunitários (5 eram mulheres) sobre saúde e higiene ocular, alertando para más práticas de cuidados oftalmológicos de alguns médicos tradicionais que prejudicam a saúde ocular da população.

ATIVIDADES PARA EMPODERAR AS MULHERES



Diagnóstico de género para projetar formações e workshops. Com este novo estudo identificaram-se as desigualdades no acesso aos cuidados oftalmológicos. Para combatê-las, desenvolveram-se inúmeras atividades, como a formação de mulheres em papéis e relações de género para o seu empoderamento individual e coletivo e a sua participação em espaços de tomada de decisões; workshops de género para mulheres que fossem uma referência nos seus bairros e pudessem promover um ambiente inclusivo e não discriminatório; e reforço nas entidades locais nas questões de género e no combate a todos os tipos de violência.

Promoção de novas masculinidades. A masculinidade positiva e o apoio ativo nos cuidados de saúde oftalmológica das mulheres foram discutidos em inúmeras sessões de sensibilização com grupos de homens. Também foram utilizados programas de rádio e debates que incluíram depoimentos de ouvintes.

NOVO PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL

Coordenação de encontros provinciais e nacionais. Durante o ano foram organizadas diversas reuniões para avaliar o nível de progresso das atividades do Programa Nacional de Saúde Ocular e refletir sobre os desafios e perspectivas do setor da oftalmologia que ajudaram a criar um novo plano.

Elaboração do Plano Nacional de Oftalmologia 2023-2030. A Olhos do mundo apoiou a criação de um novo plano estratégico com três pilares: o reforço da promoção da saúde ocular por parte do governo, integrando-a em programas do Ministério da Saúde e associando-se a outros setores da Administração e ao setor privado; a formação de recursos humanos para responder às necessidades dos diferentes níveis de cuidados e garantir a sua distribuição equilibrada; e a melhoria de infraestruturas e equipamentos para garantir a disponibilidade de materiais e medicamentos e aumentar a cobertura dos cuidados oftalmológicos.



UM OLHAR PESSOAL SAULINA MELICE

"Nunca esperei ver de novo"

Saulina tem 72 anos e reside no distrito de Massinga. Diagnosticada com catarata bilateral, enfrentou a escuridão total durante mais de três anos e a cegueira mergulhou-a numa fase de profundo isolamento e tristeza, agravada pelo abandono familiar que a levou a ingressar no Centro de Apoio ao Idoso. A sua vida mudou quando pôde ser submetida a duas operações oculares, a mais recente em 2023, durante uma campanha de cirurgias gratuitas organizada pela Olhos do mundo. Quando recuperou a visão, recuperou a alegria de viver e a esperança que pensava ter perdido. Ganhou autonomia, voltou a trabalhar no campo e pediu à Fundação que continuasse "a ajudar pessoas para que elas também vissem as suas vidas transformadas".





Rua de Beira, no 280 - Bairro: Balane 1 - Cidade de Inhambane - Província de Inhambane - Moçambique
fundacao@olhosdomundo.org - Tel. + 258 820047789

olhosdomundo.org